



## O que será que será? Simulações e máscaras no discurso de Eulálio D'Assumpção Palumba

Webert Guiduci de Melo<sup>1</sup>

### 1. Problematização: Algumas questões

O nosso estudo tem com objetivo analisar através do romance *Leite Derramado* as relações entre literatura e crítica da cultura na contemporaneidade.

Para realizar esta análise definimos algumas questões a serem levantadas: Uma primeira questão é : a) Em que ponto o romance *Leite Derramado* continua, avança, ou imita o projeto literário de Chico Buarque? b) Como foi a recepção dessa obra e o posicionamento da crítica literária? Questões que são nossos objetivos secundários em relação a nossa pesquisa e que nos auxiliarão na construção de nosso objetivo geral.

Assim, pretendemos estudar como o enunciado e a enunciação se apresentam na representação da realidade contemporânea através do discurso do personagem-autor do livro “Leite Derramado” de Chico Buarque, e como a sua narrativa se constrói no romance e como ela constrói o romance.

Analisar, também, como ocorre o jogo entre memória e esquecimento, pois a narrativa se faz dentro de um jogo de lembranças pessoais relacionadas a momentos da história do Brasil. Então como se dá a relação entre ficção e historicidade na obra *Leite Derramado*?

Buscar, também, analisar como homem contemporâneo é representado no livro *Leite Derramado* e como este homem pensa e se identificada dentro de sua própria construção história, pois seu personagem tem os olhos voltados para o passado, numa atitude de busca mítica do paraíso, e que talvez, esteja presente no imaginário popular, numa discurso constante de perda, dentro de um paradoxo , pois também há um discurso de progresso para o futuro, ou seja, não há o presente.

### 2. Recepção, linguagem, Memória e perda.

O livro “Leite derramado” de Chico Buarque, vencedor do prêmio Jabuti de melhor ficção de 2010, já se insere em uma discussão “extra-livro” devido a sua premiação neste prêmio, que foi contesta por uma parte da imprensa, que desejava que o autor devolvesse o prêmio, do qual “supostamente” não teria direito. Campanha que se fez justamente quando Chico Buarque se mostra favorável a continuação do governo petista, com a eleição da presidente Dilma. Os que o acusavam,

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários da Universidade Federal de Juiz de Fora. Graduado em Ciências Sociais pela UFJF.



acabavam direcionando suas críticas para uma questão da influência de seu nome, visto que, sem dúvida, Chico Buarque é um “ícone pop” da cultura brasileira, e assim, desmereciam o seu texto, retirando qualquer valor literário de sua literatura.

Mas estes tipos de controvérsias já se fazem presentes na vida de Chico Buarque deste a época dos Festivais de Música Brasileira. Principalmente, no festival de setembro de 1968, quando sua música *Sábia*, em parceria com Tom Jobim, ficou em primeiro lugar, a frente de *Por que não falei de flores* de Geraldo Vandré, época em que o engajamento político se torna forte também na música e nos festivais. Porém, já nessa época, a população não observou a sutileza na música proposta por Chico Buarque naquele momento de nossa história.

Em relação ao texto *Leite Derramado*, que é o objeto de estudo que nos interessa, apesar de que poderíamos também discutir uma questão do valor literário em torno dessas figuras já consagradas e popularizadas pelas estruturas midiáticas, mas acreditamos que apesar desta questão a escrita de Chico Buarque tem uma proposta a ser avaliada e estudada com a contemporaneidade de nossa literatura.

Chico Buarque se mostra próximo de uma tradição literária de crítica social e histórica constante na literatura brasileira, que passa por Alencar, Machado, Guimarães Rosa, sendo também um leitor e interprete dessa tradição, com total condição e capacidade de inserir sua marca como escritor.

Como exemplo, podemos encontrar uma leitura de Machado de Assis, através de traços e releitura de personagens como Bentinho e até de Brás Cubas no personagem Eulálio. Podemos observar uma “Capitu” surgir inesperadamente na figura de Matilde, que representa um ponto de tensão na vida de Eulálio.

Podemos observar os símbolos, como a casa e a manutenção do nome, e a decadência de uma família patriarcal como narrado em *Casa-grande & Senzala* de Gilberto Freire. Ou o discurso do “homem cordial” apresentado por Sérgio Buarque de Holanda, que quer manter sua autoridade através das relações de influência e autoritarismo. Elementos que acreditamos povoar a narrativa, se apresentando, assim, como um relato de um período histórico da nação brasileira, que ainda não se encontrou como agente de sua história, mas é um passageiro em uma aventura sem direção definida.

Este passageiro é o personagem narrador de nome Eulálio. Eulálio narra sua própria vida em *Leite Derramado* de forma caótica e fragmentada, em retornos constantes e até releituras dos fatos, define o seu ato de recorda da seguinte maneira: “E qualquer coisa que eu recorde agora, vai doer, a memória é uma vasta ferida” (BUARQUE, 2009, p. 10), reflexão que surge inesperadamente em meio à narrativa como um momento de lucidez neste mundo desestruturado que ele apresenta. Sendo seu passado um grande “salão cada vez mais espaçoso” (BUARQUE, 2009, p. 14). Mesmo tendo como



guia a história recente do Brasil, suas memórias não são confiáveis, e se utiliza da história oficial para estabelecer alguma veracidade em sua prosa.

A narrativa de Eulálio representa um discurso presente no imaginário de uma nação que busca um retorno nostálgico a um passado mítico.

Esse discurso é a base para uma crítica social e política. Chico através de uma sátira da tradição, uma “paródia trágica” de seus elementos, denuncia o que está escondido por trás das máscaras e dos simulacros de Eulálio, como: o preconceito, o poder masculino, a norma familiar, a imposição do todo sobre a individualidade, o sofrimento amoroso, a dissimulação dos conflitos, a incapacidade de diálogo e a passividade e incapacidade de uma elite inoperante.

Então o discurso de Eulálio sobre o seu passado seria a possibilidade de ordenar seu presente? A dor poderia dar conta de sua história, ou tudo será apenas mais uma forma de dissimular a verdade? Seu discurso é para revelar ou para esconder sua própria história?

O mais interessante é observar como um personagem que durante toda sua vida apresenta uma incapacidade comunicativa, pode em um dado momento, através de um grande delírio, num rompante de epifania, dizer sobre tudo o que nunca disse, e sempre preferiu esconder, ou até nem pensar. Como este ser sofrido se volta para seu passado para tentar ordenar o que não pode ser?

Evidentemente que somente ele fala, e fala principalmente com as mulheres a sua volta, enfermeiras ou a filha, e com o leitor, que a seu ver o desmerece. E é no silêncio do leitor que podemos, também, observar espaços que o próprio Eulálio não consegue preencher.

Assim, novamente perguntamos: o discurso de Eulálio é a tentativa de estabelecer uma ordem sobre uma vida caótica e decadente? É a tentativa de criação de simulacros dentro de referentes históricos que não dão conta da nova realidade em que vive? Um verdadeiro jogo de máscaras, em que tudo se perde, menos a própria máscara. Em que a palavra tem papel preponderante para construção da realidade. É a palavra que cria vida onde somente há dor e perda? Poder da palavra como deflagrador ou manipulador da realidade?

## Referências

BUARQUE, Chico. *Leite Derramado*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 19 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

HOLANDA, Sergio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras: 2004